

## ROTAS DA LEITURA

Biblioteca Municipal de Beja

Cristina Taquelim

### Introdução

A promoção da leitura nas bibliotecas portuguesas públicas sofreu nos últimos anos uma forte expansão e alberga hoje um conjunto muito diversificado de práticas que pretendem criar dinâmicas em torno do livro e, pelo menos do ponto de vista teórico, formar leitores. Um olhar um pouco mais profundo, sobre esta realidade tão diversificada, talvez nos revele alguma incoerência entre os objectivos enunciados e atingidos e nos indique que o aumento da oferta é, muitas vezes, inversamente proporcional à coerência da mesma.

Multiplicam-se experiências de melhor ou pior qualidade, de maior ou menor bom gosto, de maior ou menor eficácia, apoiadas nos recursos financeiros e humanos possíveis, definidas muitas vezes sem qualquer suporte teórico, sem objectivos claros, sem avaliação dos resultados.

A euforia do “fazer”, em apresentar resultados estatísticos expressivos ao nível do número de leitores, de empréstimos, de sessões realizadas, esconde, mais vezes do que seria desejável, a massificação de um trabalho que, pela sua natureza, é moroso e deve tender para individualização da abordagem. Veja-se, apenas como exemplo, o facto de sendo a leitura caracterizada, por muitos teóricos, como um acto solitário a contradição que encerra trabalharmos nas nossas bibliotecas, apenas com grupos escolares, descuidando as dinâmicas individualizadas que permitam a relação directa entre livro e leitor. Veja-se, apenas outro exemplo, o papel central das práticas familiares na formação do leitor e a incoerência da programação das nossas bibliotecas que não integram programas específicos para pais e filhos.

A literatura especializada dá-nos conta do papel central da família na formação do leitor, na medida em que as práticas de literacia em contexto familiar permitem à criança, desde muito cedo, perceber o sentido e a função da leitura – copiando modelos, construindo as suas representações sobre o que é ler enfim, relacionar-se com bons livros. O terreno revela-nos também que as famílias, especialmente a partir do momento em que as crianças ingressam no ensino primário, desinvestem da leitura e do prazer de ler e escutar, colocando a interacção do adulto e criança em torno do livro, ao serviço do currículo e das competências escolares. Por tudo isto urge criar outros contextos de relação.

Pensar o trabalho de promoção da leitura, centrando a nossa atenção na actividade em si mesma, é descuidar a visão estratégica, que nos obriga a olhar o todo e a assumir a formação de novos e mais qualificados públicos para a leitura como uma prioridade nas nossas bibliotecas.

Foram estas reflexões e a insatisfação sentida, sobre a inconsistência e superficialidade do trabalho até então realizado, que nos levou a aprofundar as dinâmicas e *desenvolver metodologias de intervenção continuadas, que nos permitissem acompanhar e monitorar os trajectos de leitura de crianças, individualmente ou em grupo, utilizando instrumentos standard na avaliação de resultados e partir destas práticas para a definir um modelo que possa servir de base a outras intervenções.*

## O Caso da Biblioteca Municipal de Beja José Saramago

A Biblioteca Municipal de Beja tem vindo, nos últimos três anos, a modificar a sua abordagem no que diz respeito ao trabalho de promoção da leitura, criando uma oferta para famílias que permita uma maior continuidade e profundidade na intervenção, mantendo em simultâneo aquela de carácter mais esporádico que tradicionalmente desenvolvia.

Para responder a esta necessidade criou-se um programa de formação de leitores que reúne um conjunto de projectos desenvolvidos em contexto extra escolar e se dirige a crianças de qualquer idade e seus pais. Este programa integra projectos muito diferenciados, dirigidos a públicos distintos, suportados em actividades de animação à leitura e de mediação leitora tendo sido designado por:

### Rotas de Leitura

As primeiras, definidas como **animação da leitura**, assentam em sessões regulares de narração, sessões de leitura em voz alta com livro em presença e espectáculos que possuem a leitura e a narração como centro. Têm uma periodicidade regular e dirigem-se a público em geral.

As segundas, definidas como **mediação leitora**, visam um trabalho mais individualizado e dirigem-se às crianças que frequentam informalmente a sala de leitura e aos pares de pais e filhos inscritos nos clubes de leitura de pais e filhos. É este último tipo de actividades, de carácter semanal ou quinzenal, que está na base do trabalho desenvolvido nos clubes de leitura de pais e filhos.

Para estes clubes, que iniciaram a sua actividade em anos diferentes, foram chamados técnicos da biblioteca e convidados duas docentes que tinham uma história de trabalho com a Biblioteca Municipal de Beja, davam a garantia de partilhar a visão da biblioteca para a intervenção, mas sobretudo tinham capacidade de ir construindo no terreno um trabalho que não existia e um modelo que era urgente encontrar.

Não sabíamos exactamente como a experiência iria funcionar, mas tínhamos a certeza que uma intervenção desta natureza era urgente na Biblioteca e que o trabalho no terreno, sujeito a posterior reflexão, iria ajudar a definir o caminho. Não partimos com certezas absolutas, nem com nenhum modelo, apenas com a vontade de fazer e reflectir sobre o que fazíamos.

O primeiro clube começou a funcionar em 2003/2004, dinamizado pela docente Fátima Silva e com dinâmicas ainda muito centradas na mediadora. Progressivamente foi-se ampliando o grau de participação dos pares envolvidos e as dinâmicas partilhadas e decididas pelo grupo, que funciona hoje com um nível de autonomia e organização interna muito curioso. Em 2004/2005 surgem as intervenções regulares para as idades mais precoces, suportadas pelos técnicos da Biblioteca e por uma segunda docente convidada, a educadora Ana Santos.

Deste conjunto de projectos, integrados no programa **Rotas de Leitura**, foram escolhidas para avaliação as práticas desenvolvidas em:

- *Histórias de colo e embalo* – pais e crianças dos 3 aos 5 anos;
- *Papa Livros I* – pais e crianças dos 6 aos 9 anos;
- *Papa Livros II* – pais e crianças dos 10 aos 11 anos.

O clube *Patáti Patáta*, que decorre com pares de pais e crianças dos 18 aos 36 meses, não foi integrado para não duplicar o trabalho que a Biblioteca Municipal D. Dinis, desenvolve nestas áreas.

## De Projectos a Laboratórios

À preocupação inicial de pôr a funcionar no terreno estes programas, definindo a filosofia de intervenção dos mesmos, seguiu-se uma segunda: como avaliar os efeitos destas práticas no comportamento leitor das crianças/adultos envolvidos e como partir da experiência para a criação de um modelo de intervenção que possa ser extrapolado para outras realidades. Nos primeiros anos apenas conseguimos recolher indicadores qualitativos.

- Construção de uma relação de forte cumplicidade entre os participantes dos Clubes;
- Apesar das flutuações na participação, o núcleo duro dos clubes mantém-se
- As crianças envolvidas no programa aparentam e expressam verbalmente um elevado nível de motivação para a leitura, uma escuta atenta e tempos de concentração superiores aos apresentados por grupos da mesma idade;
- Os pares assumem voluntariamente e com regularidade a dinamização de algumas sessões;
- As crianças com mais anos de intervenção, fizeram sem problema a transição para os livros com maior peso de texto;
- As crianças e os pais revelam bons conhecimentos de literatura infantil e posicionam-se de forma crítica em relação às leituras desenvolvidas;
- O nível de participação destes pares nas actividades promovidas pela biblioteca é muito elevado;
- Parecem existir critérios de qualidade nas escolhas de leitura ou de crianças e adultos;
- Existem, nomeadamente no grupo com mais anos de intervenção, “autores de culto”.

A criação do projecto **Gulbenkian/Casa da Leitura** e a passagem deste projecto a laboratório irá permitir uma avaliação mais rigorosa das práticas e dos resultados destas junto dos grupos em intervenção, tornando possível concretizar aquilo que ambicionávamos: a avaliação de práticas continuadas de incentivo à leitura envolvendo as famílias, desenvolvidas em contexto da Biblioteca Pública e a criação de um modelo de intervenção para experiências desta natureza. Passemos pois à caracterização das metodologias e grupos que foram enquadrados no laboratório de leitura.

### Clubes de Leitura de Pais e Filhos – descrição detalhada

Pretende-se com os **clubes de leitura de pais e filhos** intervir de forma continuada, criando contextos de relação em torno do livro, envolvendo pares adulto/criança. Aposta-se numa intervenção suportada por mediadores qualificados, técnicos das bibliotecas ou docentes convidados a colaborar no projecto, proporcionando a descoberta de bons livros, introduzindo estratégias que levem à compreensão dos textos, ao treino das competências de leitura e escrita, valorizando a reflexão e relação entre as diferentes leituras.

As dinâmicas são geridas pelo próprio grupo e, apesar de orientação dos mediadores, cada par responsabiliza-se pela dinamização de momentos durante a sessão. Existe uma linha de trabalho comum, mas a personalidade do mediador e sobretudo as decisões partilhadas pelo grupo, são determinantes no caminho que as dinâmicas podem seguir. Existe ainda uma discriminação positiva destes grupos: visitas a exposições, espectáculos, encontros com ilustradores e escritores, etc..

Durante o período de duração do laboratório, do conjunto de cerca de 50 pares envolvidos nos clubes de leitura, serão seguidos nos anos de 2007 e 2008 apenas 17, distribuídos pelos 3 clubes. Veja-se pois a distribuição dos mesmos.

CARACTERIZAÇÃO	PROJECTO		
	Histórias de Colo e Embalo	Papa Livros I	Papa Livros II
Nº de pares	5 pares /adulto e criança.	6 pares / adulto e criança.	6 pares / adulto e criança.
Idades	Entre os 3 anos e os 5 anos	Entre os 7 e 9 anos	Entre os 10 e 12 anos
Periodicidade	Semanal	Semanal	Quinzenal
Mediadores	Técnica da Biblioteca	Docente convidada	Docente convidada
Contexto Social	Famílias de classe média	Famílias de classe média	Famílias de classe média
Anos de Intervenção	Primeiro ano de intervenção	Segundo ano de intervenção	Quarto ano de intervenção

<b>Instrumentos de avaliação</b>	Acompanhamento e registo das actividades do grupo. Esc. Motivação para a leitura. Prova de conhecimentos sobre a leitura. ... Outros ainda por definir.	Acompanhamento e registo das actividades do grupo. Esc. Motivação para a leitura- Prova de conhecimentos sobre a leitura. ... outros ainda por definir.	Acompanhamento e registo das actividades do grupo. Esc. Motivação para a leitura. Prova de conhecimentos sobre a leitura. ... outros ainda por definir.
----------------------------------	---	---	---

Também durante este período se tentará chegar a uma tipificação das práticas que suportam o projecto, com vista à criação de um modelo que possa ser extrapolado para outras realidades.

## Desenho do Laboratório

A presente proposta de laboratórios foi definida em estreita colaboração com os técnicos dos serviços de infância da Biblioteca Municipal de Beja e com os docentes convidados a colaborar nos Clubes de Leitura de Pais e Filhos.

Pretende-se avaliar os efeitos da intervenção ao nível:

- das representações sobre a leitura e escrita que têm as crianças envolvidas, bem como os seus conhecimentos sobre leitura, utilizando-se :
  - o teste de Identificação de Competências Linguísticas – TICL (VIANA, 1998) – instrumento que tem por objectivo avaliar a linguagem da criança em diferentes áreas: conhecimento lexical, regras morfológicas, memória auditiva e reflexão sobre a língua;
  - uma prova de conceitos sobre texto impresso;
  - a prova de compreensão e descodificação de leitura – (VIANA, 2006);
- da motivação para a leitura e escrita, utilizando a Escala de motivação para a leitura e escrita – (MATA, 2002).

Deverão ainda ser analisadas:

- as práticas de literacia existentes em contexto familiar, utilizando um questionário de práticas de literacia familiar;
- as práticas de literacia do laboratório, através de entrevistas semi directivas;
- a reflexão sobre a experiência vivida, através entrevistas em pequeno grupo; 3 pais; 2 pais e dois filhos; 3 filhos, etc.;
- Serão aplicadas, sempre que possível as Matrizes Progressivas de Raven;
- Sessões em concreto a partir da observação de registos áudio e vídeo.

A quantidade de crianças envolvidas neste laboratório e os contornos mais exactos da avaliação não estão definidos em absoluto. Procuram-se neste momento os instrumentos que permitam uma recolha de dados com a maior qualidade possível. O mais provável é que o estudo se centre em 17 pares de pais e filhos distribuídos por três clubes.

Uma possibilidade que está a ser encarada é o desenvolvimento de um estudo de caso monitorizando alguns pares de pais e filhos em sessões dos clubes de leitura, com vista ao cruzamento destes dados com outros recolhidos por entrevistas semi-directivas com adultos e crianças e a aplicação dos instrumentos já referidos.

## **Caracterização dos grupos alvo**

### **17 pares de adultos e crianças:**

- 5 pertencentes às *Histórias de Colo e Embalo*;
- 6 pertencentes ao *Papa Livros I*;
- 6 pertencentes ao *Papa Livros II*.

**Projecto em que estão envolvidas:** Clubes de leitura.

**Tipo de estudo:** por definir.

**Instrumentos a utilizar:** por definir.